



ANÁLISE DO MATERIAL CERÂMICO DO SÍTIO PT-02: COMPARAÇÕES E QUESTÕES NO ESTUDO DE CERRITOS

BELLETTI, Jaqueline da Silva¹.

¹ *Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – DHA – ICH/UFPel
Instituto de Ciências Humanas – Rua Alberto Rosa, 154 – CEP 96010770
jaq_bell@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Apresentam-se aqui os dados da análise do material cerâmico do sítio PT-02. Esse sítio arqueológico Cerrito¹ foi encontrado no ano de 2005 através de prospecções realizadas na localidade Ilha da Feitoria (Pelotas–RS/BR). Caracterizou-se como um montículo que possui 0,8 metros de altura e uma área de 20 m por 50 m. Foram realizadas três etapas de campo nos anos de 2005, 2006, 2007.

A análise do material visou a evidenciar suas características compreender sua distribuição espacial. Os dados gerados foram comparados com sítios da região estudados anteriormente por outros pesquisadores, especialmente Schmitz (1976).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Durante as três etapas de campo realizadas no sítio PT-02 foram exumados aproximadamente 1800 fragmentos cerâmicos. Adotou-se o seguinte critério de análise: apenas fragmentos maiores de 3 cm, ou menores que esta medida, mas que apresentassem algum atributo representativo (pasta, acabamento ou tratamento de superfície). A escolha deste critério deve-se ao fato de que peças inferiores a essa medida oferecem um limitado número de informações.

Assim, foram analisados 428 fragmentos, o que representa cerca de 25 % do total de fragmentos escavados.

Para a análise de ficha foram estabelecidos 26 itens, que observam características métricas, aspectos da forma e da produção, bem como tratamento e acabamento de superfície.

Tabela 1. Itens da ficha de análise.

1. CT/INV	Nº de catalogo e inventário	15.CPM	Comprimento
2.CAG	Categoria	16.ABO	Ângulo de Inclinação da borda
3.FV	Forma do Vaso	17.DBO	Diâmetro da Borda
4.FBR	Forma da Borda	18.FPD	Fatores Pós-deposicionais
5.FLB	Forma do Lábio	19.TSI	Tratamento de Superfície Interno
6.FBS	Forma da Base	20.TSE	Tratamento de Superfície Externo

¹ Para maiores esclarecimentos sobre a definição de sítios Cerritos ver SCHMITZ (1992) e LOUREIRO (2008).

7.MAN	Manufatura	21.ASPI	Acabamento de Superfície Plástico Interno
8.TAT	Tipologia do Antiplástico	22.ASPE	Acabamento de Superfície Plástico Externo
9.GAT	Granulometria do Antiplástico	23.CPI	Cor da pasta Interna
10.QUE	Queima ou Cor da Pasta	24.CPE	Cor da pasta Externa
11.MUS	Marcas de Utilização	25.CEGI	Cor do Engobo Interno
12.EPR	Espessura da Parede	26.CEGE	Cor do Engobo Externo
13.ELB	Espessura do Lábio	27.CON	Concentração de Antiplástico
14.LAR	Largura		

Para melhor compreensão das formas dos vasos, foram realizados desenhos das bordas, que, por sua vez, foram comparados com as reproduções de Schmitz (1976, 1997), cujos trabalhos são os que mais apresentam dados sobre a cerâmica de Cerrito.

A análise da distribuição espacial quantitativa de artefatos cerâmicos pelas áreas de escavação foi realizada através da reprodução gráfica da estratigrafia do sítio e a sobreposição quantitativa do material sobre os níveis artificiais dessa.

3. RESULTADOS

Qualitativamente percebe-se que as cerâmicas do sítio PT-02 são bastante simples, sem decorações plásticas, queima bastante desuniforme, provavelmente relacionada a processos de cocção simples. O antiplástico, pela variedade de minerais, caracteriza-se como areia. A quantidade do antiplástico sugere que o mesmo tenha sido acrescido, pois sua ocorrência natural só seria possível se a matéria prima utilizada fosse uma argila muito impura. Desse modo, acredita-se ser mais provável a primeira possibilidade. A granulometria ocorre de forma diversa, aparecendo grânulos grossos, médios e finos. Geralmente, as três variáveis estão presentes em um mesmo fragmento. Apesar de perceber o acréscimo de antiplástico como intencional, a maneira como a granulometria está presente indica que não houve um cuidado ou rigor maior com sua seleção.

Quanto às formas, os desenhos e os estudos comparativos indicam que nos Cerritos pesquisados os potes são baixos, com diâmetro médio de 22 a 36 cm, maior que a profundidade, cuja média é 13 a 15 cm e máximo de 20 cm. No sítio PT-02 isso parece se repetir: a espessura dos potes é fina, sendo mais recorrentes potes com diâmetro de 20 a 29 cm, tendo relativa ocorrência, também, variáveis entre 30 e 36 cm de diâmetro. O único fragmento suficientemente inteiro para que se possa fazer inferências sobre a profundidade do pote tem 42 cm de diâmetro e 13 cm da borda até o início da base. No material do sítio PT-02, predominam formas levemente abertas, havendo também em menor proporção formas diretas e fechadas. Comparando os desenhos de borda desse sítio com os feitos por Schmitz (1976, 1997), para o material dos sítios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, evidencia-se que as formas do sítio PT-02 parecem se aproximar mais das formas encontradas na última.

A análise da distribuição espacial quantitativa dos artefatos cerâmicos no sítio mostra que a maior concentração desses se dá na Camada 2 – camada de construção do Cerrito. Algumas quadrículas apresentaram material fora da camada construtiva do montículo; essa ocorrência, provavelmente, está relacionada à percolação causada pelas chuvas ou pela ação de animais, acontecimentos comuns em sítios arqueológicos. Todavia, é preciso salientar que, no espaço de intersecção entre as quadrículas 49.23 e 49.24, foi encontrado um contexto bastante interessante, formado por uma concentração de artefatos cerâmicos e restos de fauna; talvez tenha ocorrido, nesse local, um contexto primário, um momento de deposição correspondente ao início de construção do Cerrito. Entretanto o objetivo das escavações realizadas no sítio PT-

02 era a verificação da estratigrafia e de seu processo de formação; optou-se por uma metodologia de escavação mais rápida, não sendo possível, assim, observarem-se atentamente estes pequenos contextos.

Outro ponto que se destaca nessa análise são as áreas de concentração de artefatos, em que ocorre maior incidência numérica. A maioria dos níveis varia entre as concentrações 1 e 3, mas alguns deles, contudo, apresentam concentração 4. Em duas unidades se encontram grandes quantidades de cerâmica, atingindo as concentrações 5 e 6. Isso ocorre no nível estratigráfico 3 da quadrícula 49.24, sobre a qual já foram apresentadas algumas problemáticas, onde se tem concentração 5 (46 fragmentos). Na quadrícula 49.25, por sua vez, os três primeiros níveis possuem grandes concentrações, respectivamente: nível 1 concentração 5 (57 fragmentos), nível 2 concentração 6 (62 fragmentos) e nível 3 com concentração 4 (33 fragmentos). O que se pode destacar quanto à concentração nesses níveis é que eles apresentam uma proporção maior de fragmentos menores de 3 cm que a média geral do sítio, que é de 75%; neles se encontra respectivamente 82,5-82,3-81,8. Deste modo, o que, possivelmente, pode estar ocorrendo nessa quadrícula é um evento especial de deposição e/ou de fratura.

4. DISCUSSÕES E CONCLUSÃO

A análise do material cerâmico do sítio PT-02 proporcionou dados que permitem o diálogo com uma série de questões, mais do que chegar a conclusões definitivas. Entre essas, destacam-se dois pontos: a presença e delimitação de fases arqueológicas em Cerritos e as características particulares que apresentam os sítios a sudoeste da Laguna dos Patos.

Para a primeira questão, podemos observar as definições de Tradição discutidas por Schmitz (1976). Para este autor, haveria uma tradição cerâmica de Cerritos, denominada como Tradição Vieira. O elemento chave desta definição é a idéia de continuidade temporal de um conjunto de técnicas. Através da bibliografia e da análise do sítio PT-02, percebe-se que, de fato, há uma continuidade nas técnicas de confecção cerâmica dos Cerritos.

Ainda com relação a esta primeira questão, temos a aplicabilidade do conceito de Fase nos sítios Cerritos, estabelecido pela bibliografia especializada (Schmitz: 1976; Chmyz: 1976). Por fase, entende-se a presença de atributos suficientemente característicos para distingui-los de outros, indicando um momento cronológico específico e limitado.

No sítio PT-02, contudo, não foi possível caracterizar uma Fase específica, pois, através dos atributos analisados para definir um momento diferencial de ocupação no tempo e no espaço (decoração, antiplásticos e formas), não se encontrou elementos suficientes para diferenciar a cerâmica desse da de outros sítio Cerritos.

O que foi evidenciado no sítio PT-02 foi uma cerâmica simples e heterogênea, na qual o antiplástico não apresenta nem seleção nem padrões específicos; nela, as variações da pasta, como as colorações, remetem a variações na matéria-prima. A presença de tratamento de superfície englobado ocorre em um número restrito de fragmentos (23), que não compõe um grupo particular, visto que suas outras características, como tipo de coloração, espessura e concentração de antiplástico variam, assim como sua presença em diferentes níveis e quadrículas.

Os poucos casos de acabamento de superfície plástico registrados até então nos sítios Cerritos não parecem ser suficientes para que se consiga definir momentos específicos e diferenciais das ocupações. Tais casos mostram-se mais como ocorrências pontuais. Além disso, nos demais pontos de análise os fragmentos que

apresentam tais acabamentos seguem o padrão de simplicidade e heterogeneidade da cerâmica de Cerritos. Assim, são necessários mais elementos comparativos (análise de um número maior de coleções) para que seja possível compreender os significados destas ocorrências pontuais.

A segunda questão refere-se à caracterização particular específica dos sítios a sudoeste da Laguna dos Patos. Nestes há um predomínio quantitativo dos vestígios de peixe em relação a outros zoofatos, os quais estão associados a ocorrências representativas de cerâmica. O que suscita a seguinte questão: haveria uma relação entre as ocorrências expressivas de peixe e cerâmica nos Cerritos? Entretanto, é necessário estudar uma amostra maior de sítios arqueológicos na região, para que se tenha um espectro comparativo mais amplo, possibilitando o aprofundamento da questão.

Tal discussão surgiu através da constatação de que os sítios até o momento estudados na região sudoeste da Laguna dos Patos (sítios de Rio Grande e sítio PT-02) se encontram em um ambiente que possibilita uma exploração grande de peixes, evidenciada no registro arqueológico. Do mesmo modo, tais sítios são aqueles que também se destacam pela quantidade de fragmentos cerâmicos presentes.

Tal constatação relaciona-se apenas a dois dos muitos elementos que podem compor um Cerrito. Por isso, reafirma-se a necessidade de ampliar a discussão. Contudo, a mesma apresenta-se como ponto importante a ser incluído nas questões sobre esses sítios. Por outro lado, **NÃO** se coloca aqui que a presença de cerâmica esteja única e exclusivamente no contexto dos Cerritos relacionada ao processamento e/ou consumo de peixes. Mas, não se pode ignorar essa relação que se estabelece na região sudoeste da Laguna dos Patos entre a presença de artefatos cerâmicos e os vestígios desse tipo de fauna.

Deste modo, através do estudo dos artefatos cerâmicos do sítio PT-02 percebe-se que os sítios Cerritos ainda têm muitos pontos a serem discutidos. A região sudoeste da Laguna dos Patos pode oferecer importantes elementos para a ampliação do conhecimento sobre os grupos construtores dessas arquiteturas em terra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPDEPONT, I. *et alli*. **Caracterización tecnológica y funcional del material cerámico arqueológico de la cuenca de la Laguna de Castillos (Rocha – Uruguay)**.

In: MAZZANTIN, D *et alli*. Del Mar a los salitrales. Mar del Plata.

Universidad Nacional de Mar del Plata. 2002, pp. 41-50.

CHMYZ, I. (org.) **Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica**. Cadernos de arqueologia e artes populares. Paranaguá: Universidade Federal do Paraná, 1976.

LIMA, T. e LÓPEZ MAZZ, J. **La emergencia de complejidad entre los cazadores recolectores de la costa atlántica meridional sudamericana**. Revista de arqueologia americana, 2000, n. 17,18 e 19, pp.129-175.

LOUREIRO, A. **Os cerritos na fronteira Brasil-Uruguaí: Uma abordagem histórica e teórico-conceitual**. 2004. Monografia apresentada como trabalho para Conclusão do Curso de Licenciatura em História – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

LÓPEZ MAZZ, J. e PIZZORNO. **Arqueología de las Tierras Bajas de la Cuenca de la Laguna Merín.** Uruguay. 2002, Internet.
<http://www.uruciencias.com/Suple01/arqueologia01.htm>

SCHMITZ, P. **Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande, RS, Brasil.** São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1976. (Tese de Livre-Docência).